

# Seca surpreende e muda hábitos do brasiliense

Socorro Ramalho

Os baixos índices de umidade relativa do ar, variando entre 25 e 30 por cento desde o começo deste mês, pegaram o brasiliense de surpresa e configuraram um clima atípico nesta época do ano, segundo informações do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A queda da umidade também está elevando o número de doenças respiratórias no DF, levando várias pessoas aos hospitais, principalmente as crianças, conforme levantamentos de atendimentos feitos nos últimos dias no Hospital Regional do Guará (HRGu), Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) e Hospital Regional da Asa Norte (HRAN).

De acordo com o meteorologista Francisco de Assis Diniz, a ausência de chuvas neste mês não ocorre com frequência. "O último registro do gênero que temos é de março de 1986", informa o meteorologista do Inmet, esclarecendo que no mesmo período do ano passado também

choveu pouco, mas não como agora. A previsão do Inmet é de que nas próximas 48 horas a umidade permaneça baixa, oscilando entre 25 e 30 por cento e de que as chuvas só retornem no próximo fim de semana, o que vai somar um total de 15 dias sem chuvas desde o início deste mês.

O meteorologista Francisco Diniz informa que os ventos estão bloqueando as frentes frias e impedindo que cheguem à região Centro-Oeste, provocando o elevamento da pressão da massa equatorial, responsável pela baixa umidade que impede a formação de nuvens. "Já houve um veranico na primeira semana de janeiro, mas agora está havendo outro que pode causar sérios danos também às safras agrícolas do Entorno", admite o meteorologista.

**Chuvas** — A frente fria que está na Argentina deve chegar logo à região Sul, amenizando em breve a situação no Sudeste e região Centro-Oeste, conforme informa o Inmet.

Por enquanto, o Inmet espera que a comunidade tome alguns cuidados para evitar doenças respiratórias e desidratação provocadas pelo período seco. Por isso, já foi acionada a Defesa Civil para orientar as pessoas nesse sentido.

Segundo o Inmet, só foram registrados períodos de seca em março no ano de 1963, 1975, 1980 e em 1986, quando a baixa umidade do ar chegou a percentuais críticos, num período do ano em que normalmente a incidência de chuvas é maior e evita problemas com a seca. "Quando março é seco significa que em abril as chuvas vão se prolongar", prevê Francisco Diniz, adiantando que há cerca de 80 a 90 por cento de chances de que isso ocorra no próximo mês. Ontem a umidade relativa do ar chegou a 25 por cento e a temperatura ficou em torno de 30 graus. O Inmet lembra que a média pluviométrica deste mês é de 189 milímetros, sendo que até agora não choveu nem um dia.



Segundo o Corpo de Bombeiros, o período de estiagem atípico na cidade tem aumentado o número de incêndios no cerrado

FOTOS: DIDA SAMPAIO



Banhos em cascatas artificiais ajudam a combater o calor e a baixa umidade do ar